

A RELAÇÃO BILATERAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA E SUA INFLUÊNCIA NA AGENDA INTEGRADORA DO MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL)

A RELAÇÃO BILATERAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA E SUA INFLUÊNCIA NA AGENDA INTEGRADORA DO MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL)

Anderson Geová Maia de Brito¹



<https://orcid.org/0000-0003-1351-5110>



<http://lattes.cnpq.br/3085149661630675>

Ana Carolina Valença Pires dos Reis de Almeida²



<http://lattes.cnpq.br/3302764803119135>

Paulo Afonso Velasco³



<https://orcid.org/0000-0002-7904-1598>



<http://lattes.cnpq.br/0361636220209244>

Resumo

A relação bilateral entre Brasil e Argentina, desde seus primórdios, apresenta momentos de animosidades e cooperação. O estudo crítico desta relação nos permite a análise conjuntural do Mercosul na qual ambos estão não só inseridos, como também são as bases do bloco. Algumas assimetrias dessa relação deveriam ser superadas com o intuito de construir laços mais fortes de interdependência e, em consequência disso, fortalecer e amadurecer parcerias econômicas, sociais e culturais intrabloco. A expansão do Mercosul poderia estar relacionada a um maior comprometimento entre seus Estados membros, e este comprometimento poderia ser impulsionado por Brasil e Argentina, por serem os membros pioneiros da formação do bloco. Esta pesquisa visa um apanhado histórico dessa relação, e a influência de tal na agenda integradora do bloco.

Palavras-chave: Mercosul; Relações bilaterais; Economia.

THE BILATERAL RELATIONSHIP BETWEEN BRAZIL AND ARGENTINA AND ITS INFLUENCE ON THE INTEGRATION AGENDA OF THE COMMON SOUTHERN MARKET (MERCOSUR)

ABSTRACT

The bilateral relationship between Brazil and Argentina since its beginnings presents moments of animosities and cooperation. The critical study of this relationship allows us to analyze the Mercosur conjuncture in which both are not only inserted but are also the foundations of the block. Some asymmetries in this relationship should be overcome to build stronger bonds of interdependence and, as a consequence, strengthen and mature intra-bloc economic, social and cultural partnerships. Mercosur's expansion could be related to a greater commitment among its member states, and this commitment could be driven by Brazil and Argentina, for being the pioneer members in the formation of the bloc. This research aims at a historical overview of this relationship, and its influence on the bloc's integration agenda.

Keywords: Mercosur; Bilateral relations; Economy.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: andersongeova17@gmail.com

² Universidade Cândido Mendes. E-mail: carolinalavalencia@gmail.com

³ Universidade Candido Mendes. E-mail: pavelasco@gmail.com

A RELAÇÃO BILATERAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA E SUA INFLUÊNCIA NA AGENDA INTEGRADORA DO MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL)

Introdução

O Mercado Comum do Sul (Mercosul) remonta de discussões, acordos e parcerias bilaterais entre o Brasil e países vizinhos desde a década de 1950 em um período pós-guerra em que o mundo se reconstruía e os países buscavam a cooperação econômica e política sob um bipolo de poder emergente entre a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e os Estados Unidos da América (EUA).

A cooperação entre os países sul-americanos passa a ganhar força nas décadas seguintes, principalmente com início da redemocratização na América Latina e então em 1991 é criado o Mercosul. Embora atualmente o bloco econômico seja composto por 5 membros (Figura 01) oficiais, Brasil, Paraguai, Argentina, Uruguai e Venezuela, estando este último suspenso, é a relação bilateral Brasil-Argentina que define a relevância regional do Mercosul.

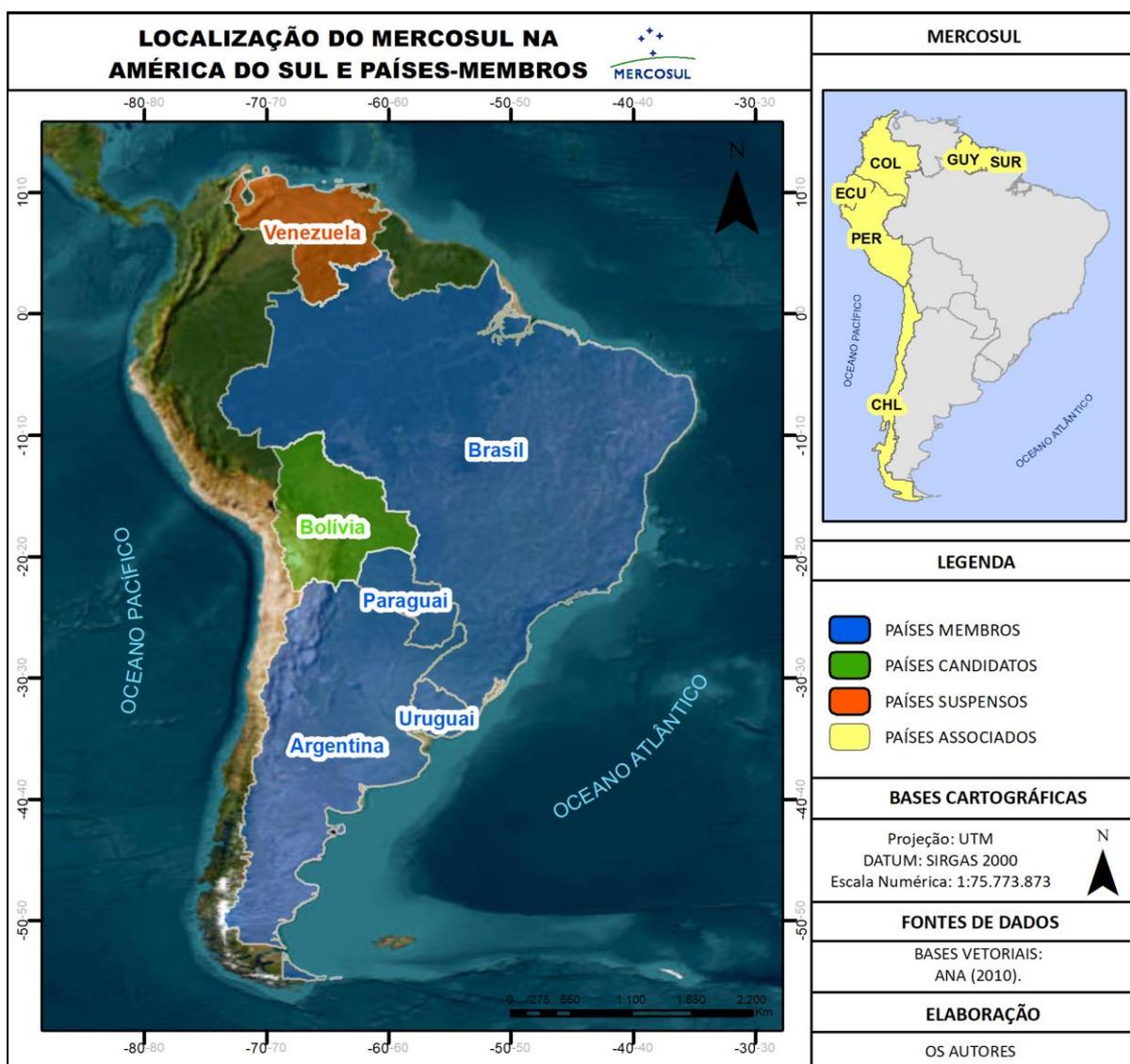


Figura 1. Mapa de Localização do Mercosul. Fonte: elaborado pelos autores.

As relações entre Brasil e Argentina abrangem diversos setores como: social, cultural, econômico, geopolítico, tecnologia, ciência, entre inúmeros outros. A

A RELAÇÃO BILATERAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA E SUA INFLUÊNCIA NA AGENDA INTEGRADORA DO MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL)

soma territorial dos dois países compõe 63% da América do Sul, sendo o Brasil um dos principais parceiros econômicos da Argentina e vice-versa. É notável a força local desses Estados na América do Sul. De rivalidades a alianças, essa relação passa por momentos de desconfiança, hostilidade e competitividade, como também por momentos de cooperação e estreitamento de laços.

A partir da década de 70, nota-se uma maior aproximação entre Brasil e Argentina. Em busca de parcerias econômicas e com o intuito de eliminar sentimentos de desconfiança, Brasil e Argentina travam em sua aliança estratégica uma espécie de embrião que posteriormente dará o passo inicial para a criação do Mercado Comum do Sul (Mercosul). Essas duas potências regionais funcionam como molas propulsoras do bloco.

Em vinte anos de integração, o bloco vem caminhando em passos lentos, apesar de terem ocorrido avanços na cooperação mútua entre os quatro membros, nos últimos anos não houve uma grande mudança no bloco. A credibilidade dele é questionada pelo sistema internacional. A necessidade de um maior comprometimento de seus membros, sendo impulsionados por uma relação bilateral mais madura entre Brasil e Argentina é indispensável. A influência dessa aliança na agenda integradora do bloco é incontestável, a partir do momento em que representam as maiores economias do bloco, onde Brasil está em primeiro lugar, seguido da Argentina.

Esta pesquisa tem como objetivo a análise histórica dessa relação bilateral entre Brasil e Argentina, com intuito de traçar as bases da criação do Mercosul e o seu amadurecimento. Para isso, foi realizada uma análise histórica da relação entre os dois países, considerando os períodos de animosidade como também de maior integração a partir da imposição de barreiras comerciais, disputas econômicas e fragilidades políticas e a consequência destes movimentos na agenda integradora do bloco.

Para isso, foi realizado levantamento bibliográfico na literatura que trata de relações internacionais e geopolítica do século XX, associando a aspectos historiográficos e documentais relativos as questões diplomáticas envolvendo o cone sul, sendo retratados, a partir da disponibilidade, por registros fotográficos e representações cartográficas.

Essa análise do processo histórico considerando os contextos globais e as relações diplomáticas, permitiram um melhor entendimento do mesmo para que assim possam ser traçados parâmetros que delimitarão o futuro de um desejável amadurecimento na relação Brasil-Argentina como também na agenda integradora do Mercosul.

A Composição do Mercosul

Para entendermos as relações entre Estados no cenário internacional, é importante analisarmos suas organizações em blocos econômicos. Nas relações internacionais atuais, os Estados vêm se aproximando e formando estreitas relações multilaterais, bilaterais e até mesmo blocos econômicos regionais. Na América do Sul não seria diferente. O Mercosul é um produto dessa necessidade de reorganização das relações no sistema internacional.

Nesse contexto, a relação econômica e comercial entre Brasil e Argentina é extremamente importante no processo integracionista mercosulino. Brasil e Argentina são os responsáveis não só pela consolidação do bloco como também pela sua manutenção e fortalecimento e, até mesmo a sua sobrevivência. Essa

A RELAÇÃO BILATERAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA E SUA INFLUÊNCIA NA AGENDA INTEGRADORA DO MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL)

responsabilidade é oriunda do fato de ambos os Estados possuírem economias mais fortes dentro do contexto regional e maior presença em debates econômicos de caráter internacional.

Da década de 1950 até o início dos anos de 1970, ocorre o que Hobsbawn (1995) caracteriza como “Anos Dourados”, um período de intenso crescimento econômico e populacional, em um contexto de Guerra Fria entre as superpotências vitoriosas da 2ª guerra, os Estados Unidos como primeiro mundo e a URSS como segundo mundo, influenciando o denominado terceiro mundo. Segundo o autor, “passa a existir uma “economia mundial” que na verdade não tem base ou fronteiras determináveis”, a transnacionalização econômica e a globalização irão ditar a relação entre os países (HOBSBAWN, 1995, p. 272).

A partir desta conjuntura e do lançamento das bases do que venha a ser o Mercosul, é possível colocar que:

[...] o contexto internacional condicionou o caráter inicial do bloco e, certamente, influenciou seu desenvolvimento inicial em que predominou uma integração de corte econômico-comercial, marginalizando as dimensões políticas e sociais e contribuindo para o desenvolvimento errático que a integração regional enfrentará desde então (SILVA, JOHNSON e ARCE, 2013, p. 56).

Sendo os principais fundadores do Mercosul, Brasil e Argentina assinaram em 1990 a Ata de Buenos Aires. Tal documento compila todas as medidas das décadas anteriores, como a “Declaração de Iguazu” e mais precisamente o “Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento”, assinado em 1988 por ambos os países, o qual tinha o objetivo de fixar uma área de livre comércio e fortalecer a cooperação em diversas áreas comerciais.

Em setembro de 1990, em face da fotografia econômica-política que se estabelecia, Paraguai e Uruguai demonstraram forte interesse nos avanços integracionistas do Brasil e Argentina, bem como a expressarem vontade de seus governos em participar do processo de integração. Esse interesse conferiu à percepção aos signatários da Ata de Buenos Aires de que a criação de um tratado mais abrangente era necessária. Então, no dia 26 de março de 1991, os presidentes de Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai assinaram o Tratado de Assunção, com o objetivo de construir uma zona de livre comércio entre seus países membros, que posteriormente se chamaria *Mercado Común del Sur*, em castelhano.

A partir deste período é possível traçar três fases distintas no processo de integração Mercosulino. A primeira vai de 1991 até 1994 onde é traçado o esboço geral do bloco tendo como classificação uma união aduaneira através do Tratado de Assunção e o Protocolo de Ouro Preto. É um momento de concretização do compromisso entre os quatro governos em iniciar um processo integracionista no Cone Sul. A segunda fase corresponde ao período de 1995 até 1998, conhecido como o período áureo da integração, onde denota-se um grande comprometimento dos membros para com o processo integracionista tendo como consequência o aumento das transações comerciais e investimentos intrabloco. A terceira fase se inicia em 1999, e em contrapartida à segunda, é um período de crise econômica evidenciada pela recessão argentina e a desvalorização do real. Essa é uma fase crítica do Mercosul no qual os países membros encontram-se com suas economias fragilizadas e por conta disso,

A RELAÇÃO BILATERAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA E SUA INFLUÊNCIA NA AGENDA INTEGRADORA DO MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL)

apresentam posturas divergentes que acarretam contenciosos comprometendo a evolução e o aprofundamento do processo integracionista (VELASCO, 2007) (GONÇALVES; LYRIO, 2003).

Com a emergência das economias do sul global, a década de 2000 foi um período marcado pela ampliação da globalização, da demanda energética mundial e de crescimento das relações comerciais internacionais do Mercosul, tendo como principais parceiros comerciais a China, os Estados Unidos e a União Europeia

Neste cenário, e no ano de 2006, a Venezuela e a Bolívia solicitam formalmente sua adesão ao Mercosul. Enquanto a Bolívia permanece como membro associado, a Venezuela teve sua adesão aprovada em 2012, agregando ao bloco uma população de mais de 30 milhões de pessoas e as maiores reservas internacionais de petróleo, fortalecendo a autonomia energética regional e ampliando as relações comerciais para além da bacia do Prata em direção ao Caribe.

Contudo, após 5 anos, em 2017, a Venezuela foi suspensa do bloco em razão da desconformidade com as normativas democráticas que regem o bloco, reforçando os desafios da sintonia política, econômica e social entre os países sul-americanos. Segundo a “Declaração dos estados partes do Mercosul sobre a República Bolivariana da Venezuela” de abril de 2017, a suspensão só cessará quando houver a restauração, em todos os níveis, do regime democrático.

Nesta dinâmica oscilatória entre divergências, estabilidades e crises, a Bolívia emerge como possível novo membro do Mercosul. Os indicadores econômicos do país associados à ampliação da incorporação de países andinos fortaleceriam a integração regional e a relevância geopolítica do bloco, catapultando-o para um contexto de renovação.

Como bem destaca Sarti (2012), o Mercosul terá de superar uma nítida postura defensiva de “bloco pequeno” e restrito ao comércio para se perceber como coluna vertebral da integração do continente sul-americano. O isolamento em que se encapsula não lhe permite projetar-se como parte desse potencial de desenvolvimento social, econômico e cultural que tem o continente, o que lhe retira a capacidade de pensar o bloco em sua dimensão política, além de suas fronteiras territoriais.

Embora haja problemas internos e estruturais, o Mercosul, ainda sim, ocupa uma posição chave no cenário econômico e político da América do Sul, apesar das divergências de interesses e poder de seus Estados membros. O bloco deve agir como um instrumento de união nas posições e relações de seus signatários, pois antes mesmo da criação do bloco, ambos já apresentavam em suas políticas externas a busca de novas parcerias econômicas no continente sul-americano. A superação de divergências históricas e alguns bloqueios nas relações comerciais podem favorecer o fortalecimento do bloco (ALMEIDA, 2015).

A influência da relação Brasil-Argentina no Mercosul

Durante a década de 70, a quase totalidade da América da Latina estava sob o comando de regimes militares-ditatoriais, e foi nesse contexto que se deu a parceria entre Brasil e Paraguai, gerando o Tratado de Itaipu, que consistia numa parceria energética entre Brasil e Paraguai que versava sobre o aproveitamento dos recursos hídricos do rio Paraná, o que levou a Argentina, que apresentava

A RELAÇÃO BILATERAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA E SUA INFLUÊNCIA NA AGENDA INTEGRADORA DO MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL)

uma política externa mais isolacionista, a questionar a construção de represas em rios internacionais.

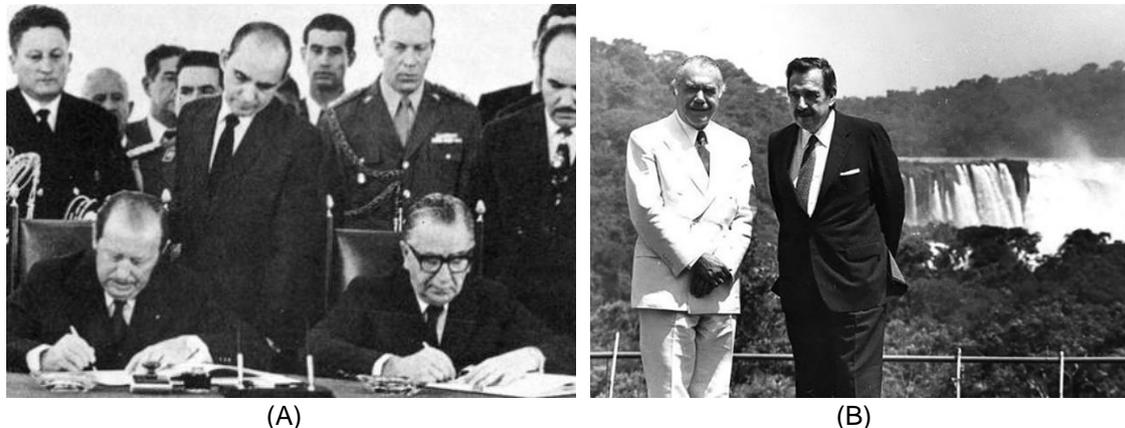


Figura 2. (A) Emilio Garrastazu Médici (Brasil) e Alfredo Stroessner (Paraguai) assinam o Tratado de Itaipu; (B) Presidentes Raúl Alfonsín (Argentina) e José Sarney (Brasil) em Foz do Iguaçu para assinatura da Declaração de Iguaçu. Fonte: Brasil (2021).

Com a chegada de Péron em 1973, iniciou-se uma nova estratégia diplomática com o objetivo de recompor o prestígio argentino e romper seu isolamento. Para Péron a integração entre países latino-americanos era importante para o crescimento da região, proporcionando aos Estados da América Latina um maior poder político e econômico no cenário internacional.

Em 1979, como resultado de um longo processo de negociações, as tensões entre Brasil e Argentina foram finalmente desanuviadas com a assinatura do Acordo Tripartite Itaipu – Corpus, que equaciona o problema da utilização dos recursos hídricos de Brasil, Paraguai e Argentina. Esse acordo permitiu que Brasil e Argentina iniciassem uma nova etapa em suas relações, marcadas agora por reciprocidade e superando suas antigas tensões (Figura 2).

Nessa época, as relações de integração atravessavam o conturbado período de regimes ditatoriais, e, a partir de 1983, a coexistência de um regime democrático na Argentina com um regime ditatorial no Brasil. Diante desse contexto político é somente a partir de novembro de 1985, quando o Brasil retorna ao caminho da democracia, que o mesmo foi cedendo lugar aos objetivos de uma Integração mais ampla, almejando um possível mercado comum econômico e também lançamento das bases de desenvolvimento entre os países do Cone Sul. Em 30 de novembro de 1985, em Foz do Iguaçu no Brasil, foi celebrado entre Brasil e Argentina a Declaração do Iguaçu, pelos primeiros presidentes após os regimes ditatoriais, José Sarney e Raul Alfonsín respectivamente.

O Tratado de Iguaçu é de suma importância, sendo visto como um marco histórico, originando a assinatura de 24 protocolos em diversas áreas como cooperação nuclear, o transporte terrestre e marítimo, o setor automotivo e o comércio de trigo. De acordo com Barbosa (2009) p.72:

“A Ata de Iguaçu, em 1985, e o Programa de Cooperação e Integração, em 1986, abriram a possibilidade de uma maior aproximação econômica entre Brasil e Argentina. Os presidentes José Sarney e Raúl Alfonsín, em 1988, decidiram avançar na constituição de um espaço comum com a assinatura do Tratado de Cooperação e Integração.

A RELAÇÃO BILATERAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA E SUA INFLUÊNCIA NA AGENDA INTEGRADORA DO MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL)

O aprofundamento dessa integração fora reforçado por diversos novos instrumentos no período de 1986 à 1988 ratificados em diferentes cidades da Argentina e do Brasil (Figura 5), em que a maioria consiste em cooperação na produção de energia nuclear, como a declaração de Brasília em dezembro de 1986; a declaração de Viedma em julho de 1987; a declaração de Iperó em abril de 1988; e a declaração de Ezeiza em novembro de 1988 (Figura 3).

Em 29 de Julho de 1986 foi firmada a ata para Integração Brasil – Argentina, que deu origem ao Programa de Integração e Cooperação Econômica (PICE), o qual através da criação de 22 protocolos, tinha por objetivo uma troca de notas comerciais, constituindo-se numa maior flexibilidade no intuito melhorar o ritmo e os objetivos da abertura econômica, gradualismo para o avanço de diversas etapas anuais nos setores industriais, harmonização de políticas específicas que interferem na competitividade setorial e o equilíbrio dinâmico no que tange uma integração regional uniforme.

Nessa fase, o processo de integração apresenta um maior amadurecimento, o resultado de todos os protocolos, tratados, acordos e declarações até então estabelecidos no intuito da integração Brasil – Argentina, originou a assinatura do Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento em 29 de novembro de 1988.



Figura 3. Linha do Tempo do Mercosul sob Brasil e Argentina. Fonte: elaborado pelos autores.

Diante deste cenário, o início da década de 90 foi marcado por mudanças introduzidas nos programas econômicos dos governos brasileiro e argentino, e

A RELAÇÃO BILATERAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA E SUA INFLUÊNCIA NA AGENDA INTEGRADORA DO MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL)

a adoção de novos conceitos de modernização e de competitividade. Os presidentes Collor e Menem decidiram, portanto, pela assinatura da Ata de Buenos Aires em 1990 e do Tratado de Assunção em 1991 (Figura 4), que previa o estabelecimento de um mercado comum entre Brasil e Argentina, visando a total integração alfandegária entre os dois países, oficializando a criação do Mercosul.

Esse movimento político-econômico, mostrou que:

[...] a opção por um bloco representou a superação definitiva de projetos ora do Brasil, ora da Argentina por primazia regional e, por conseguinte, de liderança continental, a partir de um ponto de vista meramente nacional, incapaz, por seu turno, de contemplar de modo harmônico a superação de tantos problemas comuns (LESSA & CAIXETA ARRAES, 2022, p. 1).



Figura 4. (A) Tribuna da Imprensa noticia em 1991 a criação do Mercosul; (B) Os presidentes Collor, Rodríguez, Menem e Lacalle na assinatura do Tratado de Assunção. Fonte: Brasil (2021).

Ao analisar o futuro do Mercosul, é importante observar que o amadurecimento e fortalecimento da relação Brasil e Argentina tende a influenciar na agenda integradora do Mercosul, já que ambos os países se apresentam como as maiores economias do bloco. Entretanto, a relação secular entre os países foi marcada por um forte desconhecimento do "outro", alimentada por percepções geopolíticas de rivalidade e disputas de influência sobre os países menores da região. De acordo com Saraiva (2012), isso se deve ao fato de os dois países apresentarem trajetórias diferentes, descompassadas entre si. Tiveram princípios de formação do Estado nacional distintos; estratégias de desenvolvimento divergentes; regimes políticos muitas vezes desiguais; traços culturais particulares e muitas vezes descombinados; alternativas de inserção internacional e visões de mundo distintas.

Um dos aspectos mais importantes dessa relação é como as políticas macroeconômicas se desenvolveram nos dois países. Essas políticas apresentam por diversas vezes um caráter protecionista, visando o

A RELAÇÃO BILATERAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA E SUA INFLUÊNCIA NA AGENDA INTEGRADORA DO MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL)

fortalecimento do mercado interno em contrariedade ao desenvolvimento do Mercosul. Essa falta de sintonia entre as políticas macroeconômicas adotadas por Brasil e Argentina vem dificultando projeto integracionista. (BARBOSA, 2009).



Figura 5. Mapa de localização dos locais de ratificação dos principais acordos Brasil-Argentina. Fonte: elaborado pelos autores.

Porém, apesar dessas diferenças entre os dois países pilares da estabilidade do bloco econômico, pode-se dizer que:

“[...] o Mercosul seguiu, como uma política de Estado enraizada na diplomacia e nas agências governamentais. A parceria estratégica construída no período de Sarney e Alfonsín deixou seu legado, e a construção tanto da confiança recíproca em termos estratégicos quanto de uma interdependência econômica entre os dois países deixou ganhos, tanto materiais quanto simbólicos e não previstos, dos quais não se podia abrir mão. Embora alguns traços de rivalidade (assimétrica) entre o Brasil e a Argentina tenham perdurado no período, e apesar do arraigar-se da autonomia no pensamento político-diplomático brasileiro, a cooperação entre os dois países foi um

A RELAÇÃO BILATERAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA E SUA INFLUÊNCIA NA AGENDA INTEGRADORA DO MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL)

instrumento fundamental para a construção de uma América do Sul pacífica e mais integrada, assim como para facilitar tanto a construção da liderança brasileira na região quanto a projeção internacional do país.” (SARAIVA, 2012, p.120)

Desde o início do século XXI, na era do desenvolvimento tecnológico e de constantes transformações no cenário internacional, o processo de globalização e internacionalização econômica impactaram cada vez mais na forma de inserção dos países membros dentro do Mercosul e de sua relação com outros blocos. É importante ressaltar que os mercados se expandiram e isso trouxe novos atores, como a China, por exemplo, nas relações comerciais da região, induzindo atores econômicos do ocidente, como a União Europeia, a firmar acordos e parcerias com o Mercosul.

Do início do século ao início da década de 2020, as representações políticas no Brasil e na Argentina foram similares e transitaram entre os mais diferentes espectros, passando por governos de centro a centro-esquerda nos anos 2000 e de direita à extrema-direita no fim da década de 2010 (Figura 6). Essa espécie de “sintonia política” influenciou em importantes tomadas de decisões do bloco, como a incorporação e suspensão da Venezuela, assim como o lançamento das bases do acordo com a União Europeia.

A partir de 2004, vislumbra-se um novo cenário com novas perspectivas para o bloco. A ascensão dos governos de Lula da Silva e Néstor Kirchner, respectivamente no Brasil e na Argentina, promoveram a expectativa de um maior aprofundamento no processo de integração, através de uma melhor coordenação de políticas macroeconômicas. Ao analisar o comportamento de ambos no que tange a suas políticas externas, o Brasil apresenta uma postura mais inclinada para o fortalecimento do bloco com o intuito de proporcionar uma melhor integração econômica entre seus vizinhos.

A RELAÇÃO BILATERAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA E SUA INFLUÊNCIA NA AGENDA INTEGRADORA DO MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL)



Figura 6. (A) Presidentes Fernando Henrique Cardoso e Carlos Menem; (B) Presidentes Lula e Néstor Kirchner acompanhado de Kristina Kirchner; (C) Presidentas Dilma Rousseff e Kristina Kirchner; (D) Presidentes Jair Bolsonaro e Mauricio Macri. Fonte: O Globo (2021); R7 Notícias (2010); Agência Brasil (2015) e Thomas Traumann (2019).

Para Saraiva (2012), um fator importante que restringe aprofundamento integracionista e consolidação regional está relacionada às percepções e expectativas diferentes que existem sobre o Mercosul no interior de seus Estados-membros passando tanto os diplomatas, burocratas de outras agências governamentais, acadêmicos e a sociedade em geral.

Em suma, pode-se dizer que em relação à possibilidade de uma aliança estratégica com o Brasil, tanto pragmáticos quanto progressistas são favoráveis, mas dando destaque a dimensões diferentes. Ambos se apoiam na crença da suspensão definitiva da cultura de rivalidade e na cultura de amizade. Segundo Russell e Tokatlian (2003), o crescimento mais acentuado da economia brasileira junto do consequente fim da possibilidade de a Argentina implementar uma estratégia de contenção do poder brasileiro através do equilíbrio, a democratização de ambos trazendo maior convergência em valores políticos e uma maior interdependência econômica, favoreceram este novo arranjo regional.

Com base nisso, constata-se que as idas e vindas nas prioridades estratégicas da Argentina e do Brasil, a alternância política dentro do campo democrático e o compromisso assumido em relação à importância do bloco regional foram úteis na reconfiguração das relações com potências internacionais e outros blocos regionais, impactando na evolução do bloco e influenciando diretamente no futuro da agenda integradora Mercosulina.

A RELAÇÃO BILATERAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA E SUA INFLUÊNCIA NA AGENDA INTEGRADORA DO MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL)

Considerações Finais

Em mais de trinta anos de integração, o Mercosul oscilou em períodos de maior engajamento e aproximação comercial e outros marcados por embargos comerciais que fatalmente deram origem a momentos de estagnação marcados por sentimentos de incertezas e pessimismo em seus países membros em relação ao futuro da integração Mercosulina.

Um aspecto importante é a análise da relação bilateral entre Brasil e Argentina, já que são os maiores e mais desenvolvidos parceiros do bloco e, também possuem as maiores responsabilidades e obrigações. Ambos os países também apresentam os maiores entraves nos processos de harmonização econômica e, em função disso, ocorrem as dificuldades no sentido de promover o desenvolvimento comercial, em virtude das barreiras comerciais e aduaneiras, numa tentativa de proteger seus mercados internos.

Apesar do engajamento entre Brasil e Argentina em prol do fortalecimento do projeto integracionista na América do Sul através do Mercosul algumas assimetrias devem ser superadas para que os esforços da integração resultem numa cooperação mútua na região. Assimetrias essas que dizem respeito as divergências de ideias e a falta de equilíbrio na procura de interesses comuns. Essas divergências, por muitas vezes, promoveram uma atmosfera de desconfiança, conseqüentemente prejudicando o bom relacionamento entre Brasil e Argentina e a agenda integradora do Mercosul.

É importante ressaltar que um maior comprometimento entre os governos brasileiro e argentino para formar uma aliança estratégica mais fortificada está relacionado a superação de divergências históricas e dificuldade nas relações comerciais.

A integração econômica plena e o mercado comum objetivam a ampliação do comércio entre os membros do bloco bem como a circulação de riqueza entre os países que o compõem, contribuindo, portanto, para o aumento do índice de desenvolvimento humano e sua competitividade no âmbito global, tornando os membros capazes de atuar como grandes negociadores e cooperadores internacionais.

O Mercosul seguirá seu caminho, e é preciso buscar alternativas para que sua consolidação e fortalecimento sejam mais rápidos, principalmente a concepção de alternativas favoráveis à redução do protecionismo e à adoção de medidas que conduzam a um ambiente favorável ao investimento não só intrabloco, como também no tabuleiro de negociações internacionais. Esse panorama aponta para a continuidade do processo de integração do Mercosul, independentemente das dificuldades e problemas, especialmente quando se leva em consideração o aspecto econômico-comercial.

Referências bibliográficas

AGÊNCIA BRASIL. Empresa Brasil de Comunicação. **48ª Cúpula do Mercosul e Estados Associados**. 2015. Foto por Wilson Dias. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/foto/2015-07/48a-cupula-do-mercosul-e-estados-associados>. Acesso em: 31 jul. 2023.

A RELAÇÃO BILATERAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA E SUA INFLUÊNCIA NA AGENDA INTEGRADORA DO MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL)

ALMEIDA, Ana Carolina Valença Pires dos Reis de. **Relação bilateral entre Brasil e Argentina e sua influência no Mercosul**: uma análise crítica de como os avanços e recuos dessa aliança estratégica influenciam na agenda integradora do bloco.. 2015. 39 f. TCC (Doutorado) - Curso de Bacharelado em Relações Internacionais, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2015.

BARBOSA, Rubens. **Brasil e Argentina**: contrastes e confrontos no âmbito do Mercosul. *Política Externa*, Vol:18, nº 1, 2009.

BRASIL. Ricardo Westin. Senado Federal. **Criação do Mercosul pôs fim às tensões históricas entre Brasil e Argentina**. 2021. Elaborado pela Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/ha-30-anos-criacao-do-mercosul-pos-fim-as-tensoes-historicas-entre-brasil-e-argentina>. Acesso em: 24 jul. 2023.

CARVALHO, Auxiliadora Maria de. **Informações econômicas**, SP, v.33, n.4, abr 2003.

COLLOR, Fernando. Mercosul: da concepção à consolidação institucional. **Política Externa**, São Paulo, junho-agosto 2011.

D'ANGELIS, Wagner Rocha. **Mercosul**: da intergovernabilidade à supranacionalidade? Ed. Juruá, Curitiba, 2006.

GONÇALVES, José Botafogo; LYRIO, Mauricio Carvalho. Aliança estratégica entre Brasil e Argentina: antecedentes, estado atual e perspectivas. **Centro Brasileiro de Relações Internacionais**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 5-24, 2003.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Extremos**: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KEOHANE, Robert; NYE, Joseph. **Power and interdependence**. Longman, New York, 2001.

LAVAGNA, Roberto. Argentina-Brasil: Um projeto desejável- e possível? **Diplomacia, Estratégia & Política**, n.9 , Janeiro-Março 2009.

LESSA, A. C.; CAIXETA ARRAES, V. Mercosul: a trajetória em formação. **Meridiano 47 - Journal of Global Studies**, [S. l.], v. 12, n. 125, 2022. DOI: 10.20889/4127. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/MED/article/view/42983>. Acesso em: 28 jul. 2023.

O GLOBO: Carlos Menem. Rio de Janeiro, 14 fev. 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/fotogalerias/carlos-menem-veja-imagens-do-ex-presidente-argentino-24883348>. Acesso em: 31 jul. 2023.

PEÑA, Félix. Uma perspectiva sobre o futuro do Mercosul. **Política Externa**, São Paulo, junho-agosto 2011.

A RELAÇÃO BILATERAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA E SUA INFLUÊNCIA NA AGENDA INTEGRADORA DO MERCADO COMUM DO SUL (MERCOSUL)

R7 NOTÍCIAS: Néstor Kirchner. São Paulo, 27 out. 2010. Disponível em: http://noticias.r7.com/internacional/fotos/veja-fotos-do-ex-presidente-argentino-nestor-kirchner-20101027-5.html?_gid=Galeria2_Imagem. Acesso em: 31 jul. 2023.

RUSSELL, Roberto; TOKATLIAN, Juan Gabriel. **El lugar de Brasil en la política exterior argentina.** Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2003.

SARAIVA, Miriam Gomes. **Encontros e Desencontros: o lugar da Argentina na política externa brasileira.** Ed. Fino Traço, 2012.

SARAIVA, Miriam Gomes. **Encontros e Desencontros: o lugar da Argentina na política externa brasileira.** Ed. Fino Traço, 2012.

SARTI, Ingrid. **O Brasil e a integração nos 20 anos de Mercosul.** EPPG, fevereiro de 2012.

SILVA, Marcos Antonio da; JOHNSON, Guillermo Alfredo; ARCE, Anatólio Medeiros. O MERCOSUL em seu labirinto: desafios da integração regional. **Revista de Geopolítica**, Natal, v. 4, p. 52-64, 2013.

THOMAS TRAUMANN. Poder 360. **Bolsonaro deveria estudar Macri. E fazer tudo ao contrário, diz Traumann.** 2019. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/opiniao/bolsonaro-deveria-estudar-macri-e-fazer-tudo-ao-contrario-diz-traumann/>. Acesso em: 31 jul. 2023.

VELASCO, Paulo Afonso. O Mercosul entre a geografia e a história: desafios, iniciativas e perspectivas. **Candelária**, vol. 6, janeiro-junho, 2007.

Recebido em: 27/09/2023

Aprovado em: 06/01/2024

Publicado em: 08/03/2024